



Foto: Saulo Cruz/SAE

[Marcelo Neri fala sobre estabilidade durante fórum de economia](#)

O ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, participou nessa segunda-feira, 10 de novembro, da abertura do 3º Fórum de Economia da Universidade de Brasília. O fórum deste ano tem como tema os 20 anos do Plano Real, abordando o passado, presente e futuro da estabilização monetária.

Neri ressaltou em sua palestra magna que o grande ganho do Plano Real foi a estabilidade, que ajuda a entender desde as causas do crescimento de consumo à maior segurança dos brasileiros para planejar a longo prazo. “Antes do Plano Real, a vida das pessoas era como um elevador. A renda flutuava de um dia para outro. O grande efeito do plano de estabilização foi, acima de tudo, a estabilidade e a previsibilidade econômica”, explicou.

Além da estabilização, Marcelo Neri destacou o fim do imposto inflacionário, que incidia mais fortemente sobre os mais pobres. “É preciso levar em conta a queda do imposto inflacionário na hora de captar os efeitos sociais e imediatos do Plano Real. Antes, você tinha uma inflação de 40% ao mês. As pessoas recebiam o salário e corriam para o supermercado. Tínhamos uma inflação alta e crônica. E o Plano Real conseguiu mudar esse cenário, mas é um efeito episódico, que acontece de uma vez por todas”.

Outro efeito destacado por Neri foi o impacto no salário mínimo. “Na década de 1980, reajustava-se o salário mínimo, a pobreza caía. Mas a inflação vinha e retirava o poder de compra, e a pobreza ia

aumentando até o reajuste seguinte. Com o real, tais medidas tiveram efeitos mais permanentes. O exemplo mostra que, quando se tem uma economia estável, as ações públicas, principalmente políticas de renda, produzem efeitos mais duradouros, e não apenas uma infundável corrida da renda de cada um com a inflação”, frisou.

Para Neri, o Plano Real foi um choque de ordem, uma condição necessária para se pensar o futuro. No entanto, o ministro ressaltou que a estabilização não foi suficiente para atingir uma maior equidade de renda no país, o que só aconteceu na década seguinte. Houve uma aparente redução da desigualdade logo após a estabilização, baixando de patamar observado, mas a queda da volatilidade de renda gera uma “ilusão de ótica” de queda de desigualdade. Além de aparente, essa redução de desigualdade não se manteve nos anos seguintes. “O Plano Real foi uma condição necessária, mas não suficiente. Ou seja, não era um plano que tinha como objetivo a redução da desigualdade por si só, objetivo este que marcou a década seguinte. A estabilidade foi a grande herança do Plano Real, que gerou um *boom* de consumo, alongou horizontes e permitiu que os brasileiros enxergassem melhor o passado e pudessem planejar o futuro”, disse o ministro.

Durante a palestra, ele também comentou os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2013, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). “O principal resultado da PNAD 2013 é o crescimento para todos os brasileiros. Mesmo em um ambiente macroeconômico desfavorável, em que o PIB real *per capita* cresceu a 1,6%, a renda domiciliar *per capita* cresceu a uma média de 3,48%, mais que o dobro do que o observado pelas contas nacionais. A mediana da renda domiciliar *per capita*, por sua vez, cresceu num ritmo ainda mais forte, acima de 5%”, concluiu Neri. Se computarmos os dois anos, o crescimento foi de 5,5% ao ano.

Também participaram do evento o reitor da UnB, Ivan Camargo; o diretor da Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade, Roberto Ellery; a coordenadora do Departamento de Economia, Adriana Amado; o presidente do Conselho Regional de Economia (Corecon-DF), Carlos Eduardo de Freitas; e o presidente do Centro Acadêmico de Economia, Bruno Niemeyer.

notícia 8:48 12/11/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/marcelo-neri-fala-sobre-estabilidade-durante-forum-de-economia/>